A Palo Seco
Escritos de Filosofia e Literatura

Ano 16, n. 18, 2024

A sistemática da deformação da tradução da prosa bermaniana a partir da definição de tendências deformadoras primárias e secundárias

Wiliam Farnesi*
Universidade de São Paulo (USP)

RESUMO

A analítica da tradução de Antoine Berman ([1985] 2013) é tema frequente nas teses e dissertações nos departamentos de letras no Brasil. Chamado de *fragmento bermaniano* (PETRY, 2021) por representar uma síntese do pensamento do tradutólogo francês, a sua aplicação mais comum na academia é o da localização uma a uma na tradução das 13 tendências deformadoras como definidas por Berman – muitas vezes acompanhadas de retraduções. Neste artigo, apresentamos a sistemática da deformação a partir do emaranhamento das 13 tendências deformadoras da tradução da prosa. E para isso ampliamos e reformulamos a proposta de tendências deformadoras primárias e secundárias de Florence Gaillard (2006), e indicamos uma relação especular entre as 13 tendências deformadoras da tradução e a definição paradoxal de "grande prosa" de Antoine Berman.

PALAVRAS-CHAVE: Antoine Berman. Tendências deformadoras da tradução da prosa. Analítica da tradução. Estudos da tradução.

ABSTRACT

Antoine Berman's ([1985] 2013) analytic of translation is a frequent topic in theses and dissertations in literature departments in Brazil. Referred to us as a *Bermanian fragment* (PETRY, 2021) for representing a synthesis of the French translation theorist's thoughts, its most common application in the academy is the one-to-one localization in the translation of the 13 deforming tendencies as defined by Berman – often accompanied by retranslations. In this article, we present the systematic of deformation arising from the entanglement of the 13 deforming tendencies of prose translation. To achieve this, we have expanded and reformulated Florence Gaillard's (2006) proposal of primary and secondary deforming tendencies, and we indicate a specular relationship between the 13 deforming tendencies of translation and Antoine Berman's paradoxical definition of "great prose".

KEYWORDS: Antoine Berman. Deforming tendencies in prose translation. Analytic of translation. Translation studies.

Considerações iniciais

Simone Petry (2021, p. 95) chama a analítica da tradução de "*fragmento* do pensamento bermaniano" e assim a descreve no contexto da pesquisa acadêmica brasileira contemporânea:

* ORCID – wiliamfarnesi@alumni.usp.br

Recebido em 01/01/2024
Aprovado em 18/10/2024

> Neste ensaio que busca *nova(s)* perspectiva(s), sugiro a releitura do que vou chamar de *fragmento* do pensamento bermaniano – por considerá-lo, atualmente, o mais presente nas pesquisas brasileiras. Ele representa, entre nós, uma espécie de síntese de toda a reflexão sobre tradução do autor e é parte da discussão que Berman denomina como "analítica da tradução" – mais precisamente sua proposta de "sistemática da deformação" –, apresentada pelo autor como um dos três eixos fundamentais para a composição de uma "teoria da tradução" e de uma teoria do tradutor (ou "tradutologia") que se queira *moderna* – grifo do próprio autor, ao qual também dou destaque[1].

Li várias dissertações e teses que usavam esta analítica da tradução como metodologia de análise e crítica. E observei que, na sua grande maioria, usavam esta analítica da tradução apenas no seu primeiro sentido, aquele da análise cartesiana, com a localização uma a uma das 13 tendências deformadoras no texto da tradução.

Simone Petry (2021, p. 97) também constata e critica este mesmo fato:

> A sistemática da deformação muitas vezes se faz presente nas pesquisas da área de estudos da tradução enquanto método de análise textual, comparando a obra estrangeira e a obra traduzida para determinar, por exemplo, em que momento a tradução *deformou* o texto, e em que momento não. Ao mesmo tempo, ela também determina em que medida a tradução foi mais *criativa* ou mais *estrangeirizante*. Entre outros movimentos, em que nem sempre os conceitos que os determinam são colocados em questão durante o desenvolvimento do discurso apresentado.

Em síntese, o trabalho dos pesquisadores era quase sempre aquele de localizar na tradução a cada vez um único exemplo de tendência deformadora e, na maioria das vezes, propor uma solução alternativa de retradução para sanar a deformação localizada.

Cito mais uma vez Simone Petry (2021, p. 97) que entre outros pesquisadores coloca em discussão este tipo de análise acadêmica:

> Obviamente, estudos significativos foram oferecidos a partir dessas leituras, mas, diante da trajetória intelectual de Berman, não acredito mais na possibilidade de tratarmos sua ideia de sistemática da deformação como um conjunto de regras que sustentem um modo de análise textual mais adequado a um modelo teórico descritivista.

Neste artigo que busca ir além do paradigma atual das pesquisas bermanianas no Brasil, a sistemática da deformação será descrita e representada graficamente em conjuntos através das relações que se estabelecem entre as várias tendências deformadoras quando se associam, derivam ou convergem umas nas outras num emaranhamento. E formando, portanto, um verdadeiro sistema. Proporemos no decorrer deste artigo uma classificação das tendências deformadoras da tradução da prosa em primárias e secun-

1. Os três eixos de uma teoria de tradução moderna a que se refere Petry, segundo Berman, são a história, a ética e a analítica da tradução.

dárias – com subdivisões das tendências secundárias. E indicaremos como a definição das 13 tendências deformadoras da tradução é, em grande parte, especular à formulação paradoxal de "grande prosa" proposta por Antoine Berman.

Após esta apresentação da motivação e das questões centrais deste artigo, iniciaremos a seguir uma breve introdução ao pensamento e à biografia de Antoine Berman. E, por fim, exporemos nossa proposta de definição de tendências deformadoras da tradução primárias e secundárias a partir da reformulação e ampliação da propositura de Florence Gaillard (2006). E, em conclusão, apresentaremos a aplicação dessas ideias na análise e crítica de tradução de um caso concreto.

Antoine Berman, filósofo da tradução

Antoine Berman (1942-1991) é um dos mais importantes pensadores da tradução contemporânea. Foi tradutor profissional por cerca de 20 anos do alemão, do espanhol e do inglês para o francês, autodefinindo-se politradutor. (BERMAN, 2021, p. 11) Fez seu doutorado na Universidade Paris VIII sob a direção de Henri Meschonnic.

Foi diretor do Centro Jacques Amyot e dirigiu o programa de pesquisa em tradução do Colégio Internacional de Filosofia de Paris que se constituía em dois braços de estudos: 1) Psicanálise e Tradução e 2) Filosofia e Tradução. (BERMAN, 2008, p. 92-95; COLLÈGE INTERNATIONAL DE PHILOSOPHIE).

A sua principal produção ensaística sobre a tradução acontece nos anos 80 e nesta década são publicados *A prova do estrangeiro* (*L'épreuve de l'étranger. Culture et traduction dans l'Allemagne romantique : Herder, Goethe, Schlegel, Novalis, Humboldt, Schleiermacher, Hölderlin*, 1984) e *A tradução e a letra* (*La traduction et la lettre ou l'auberge du lointain*, 1985) . No início dos anos 90, é lançado o livro *Cartas para Fouad El-Etr* (*Lettres à Fouad El-Etr sur le Romantisme allemand*, 1991), a terceira e última obra publicada em vida. (BERMAN, I., 2021, p. 5-6).

São publicados postumamente *Pour une critique des traductions: John Donne* (1995), *L'âge de la traduction.* La tâche du traducteur *de Walter Benjamin, un commentaire* (2008) e *Jacques Amyot, traducteur français* (2012). (BERMAN, I., 2017; POUR POÉSIE)

Antes da publicação de suas principais obras, na primeira metade dos anos 70, Berman viveu em Buenos Aires, na Argentina.

Foi tradutor de Augusto Roa Bastos, Roberto Arlt, Richard Sennett, Friedrich Schleiermacher, entre outros. (BERMAN, 2021, p. 12) E escreveu num texto autobiográfico : "Eu sou tradutólogo somente porque sou, primordialmente, tradutor".[2] (*ibidem*, minha tradução).

2. "Je ne suis traductologue que parce que je suis, primordialement, traducteur".

A vida e a obra de Berman são bastante complexas, em constante evolução e mudança, como descreve Mauricio Mendonça Cardozo (2015, p. 143):

> Afinal, quem é este Berman a cuja obra nos referimos? O leitor exemplar do pensamento romântico alemão? O Berman da ética, defensor da letra e da visada antietnocêntrica? O Berman da crítica produtiva, crítico e teórico da crítica de tradução? O Berman da analítica, propositor de uma metodologia crítica? O Berman da tradutologia, idealizador de um modo singular de pensar a área dos Estudos da Tradução? O Berman tradutor de literatura latinoamericana e de textos fundamentais dos pensadores românticos alemães? O Berman editor da *La Délirante*, revista literária de inspiração programaticamente romântica? O Berman professor de tradução técnica no *Instituto Superior de Interpretação e de Tradução* (ISIT), em Paris? O Berman conferencista e diretor de programa da área de tradução do *Collège International de Philosophie*, instituição em que Berman teria, como pares, nomes importantes do pensamento contemporâneo, como Derrida, Lacoue-Labarthe, Deguy, Agamben, Lyotard? O Berman diretor do *Centro* (de tradução) *Jacques Amyot* ? Enfim, de que Berman estamos falando?

E Álvaro Faleiros (2021, p. 102) condensa o legado das principais obras de Berman:

> Em *L'épreuve de l'étranger* (1984) e posteriormente em J*acques Amyot traducteur français* (1990-1991), o tema é a história das concepções alemã e francesa do traduzir. *La traduction et la lettre ou l'auberge du lointain* (1985), por sua vez, é o livro em que se apresenta a analítica negativa (da deformação), cabendo ao *Pour une critique des traductions: John Donne* (1995) o desenvolvimento de uma crítica, e à *L'Âge de la traduction – "La Tâche du traducteur" de Walter Benjamin, un commentaire*, (2008), o desenvolvimento de um comentário.

Em 1991, Antoine Berman morreu aos 49 anos em Paris.

A tradutologia de Berman

Para Berman (2013, p. 53), o objetivo (*visée*) da tradução é antes de tudo ético e prevê um contrato implícito: "o *contrato* fundamental que une uma tradução a seu original. Esse contrato – seguramente draconiano – proíbe *ir além da textura do original*".[3] Este contrato "estipula que a criatividade exigida pela tradução deve colocar-se inteiramente ao serviço da reescrita do original na outra língua, e nunca produzir uma sobre-tradução determinada pela poética pessoal do tradutor'"[4] (*ibidem*).

3. "Le contrat fondamental qui lie une traduction à son original. Ce contrat – certes draconien – interdit *tout dépassement de la texture de l'original*".

4. "il stipule que la créativité exigée par la traduction doit se mettre toute entière au service de la ré-écriture de l'original dans l'autre langue et ne jamais produire une sur-traduction déterminée par la poétique personnelle du traduisant".

Ou seja: "o projeto poético está ligado ao projeto ético da tradução: levar às margens da língua para a qual se traduz a obra estrangeira na sua pura estranheza, sacrificando deliberadamente sua "poética" própria"[5] (*idem*, p. 54).

A delimitação deste objetivo da tradução deve ser feito "(...) a partir da definição de princípios reguladores *não metodológicos*"[6] (*idem*, p. 89). Este objetivo da tradução de Berman é triplo: ético, poético e filosófico (*idem*, p. 94). Por oposição à tradução tradicional que tem também um triplo objetivo que lhe é simétrico: etnocêntrico, hipertextual e platônico.

E para expressar este objetivo ético, poético e filosófico a tradução deverá seguir a fidelidade e a exatidão, passará necessariamente pela fase da retradução, não censurará as obscuridades próprias da obra ou da língua estrangeira e se exprimirá sobretudo com o não-normatizado de sua língua materna como o neologismo, os empréstimos linguísticos e uma mistura bastante utópica de princípios opostos como os dos conceitos de literalidade e liberdade ou de necessidade e licença, para citar dois exemplos.

O primeiro ponto a discernir na tradução literal de Berman é que "(...) traduzir a *letra* de um texto não significa absolutamente traduzir palavra por palavra"[7] (*idem*, p. 20).

A tradução da letra não é nem "servil'' ao sentido nem "servil" ao seguir palavra a palavra a experiência do traduzir. Em outros termos, "tal me parece ser o trabalho sobre a letra: nem calco, nem (problemática) reprodução, mas atenção voltada para o jogo dos significantes"[8] (*idem*, p. 21).

A analítica da tradução de Berman (idem, p. 35) é a crítica e o estudo das características gerais e das formas concretas do etnocentrismo, do hipertextualismo e do platonismo presentes na tradução tradicional.

E estas formas concretas do etnocentrismo, do hipertextualismo e do platonismo são no fundo aquilo que Berman nomeou de 13 tendências deformadoras da tradução da prosa e que discutiremos mais adiante.

A tradução etnocêntrica considera o estrangeiro como negativo ou simplesmente algo a ser anexado[9] (*idem*, p. 39).

---

5. "la visée poétique est liée à la visée éthique de la traduction: amener sur les rives de la langue traduisante l'œuvre étrangère dans sa pure étrangeté, en sacrifiant délibérément sa "poétique" propre".

6. " [...] à partir de la définition des principes régulateurs *non-méthodologiques*".

7. " [...] traduire la *lettre* d'un texte, ne revient aucunement à faire du mot à mot".

8. "Tel me paraît être le travail sur la lettre: ni calque, ni (problématique) reproduction, mais attention portée au jeu des signifiants".

9. "Etnocêntrico significará aqui: que traz tudo à sua própria cultura, às suas normas e valores, e considera o que se encontra fora dela – o Estrangeiro – como negativo ou, no máximo, bom para ser anexado, adaptado, para aumentar a riqueza desta cultura". Em francês: "Ethnocentrique signifiera ici: qui ramène tout à sa propre culture, à ses normes et valeur, et considère ce qui est situé en dehors de celle-ci, – l'Etranger – comme négative ou tout juste bon à être annexé, adapté, pour accroître la richesse de cette culture".

Já a tradução hipertextual se refere a qualquer texto gerado por transformação formal a partir de um outro texto já existente e Berman cita Gérard Genette que inclui a tradução no espaço da hipertextualidade[10] (*idem*, p. 40).

Por fim, em relação ao aspecto platônico da tradução tradicional, Berman o deixará de lado em "A tradução e a letra" argumentando ser um tema muito extenso (*idem*, p. 35); mas podemos sintetizar a questão dizendo que a tradução platônica se refere à que privilegia o sentido ao invés do significante, tomando assim o sentido como uma entidade ideal e sempre perfeitamente transferível de uma a outra língua-cultura[11] (*idem*, p. 44).

E assim, (*ibidem*) "à tradução etnocêntrica se opõe a tradução ética. À tradução hipertextual, a tradução poética. À tradução platônica, ou platonizante, a tradução "pensante""[12].

A essência da tradução tradicional recobre e oculta portanto uma essência mais profunda (*idem*, p. 34): "em suas regiões mais profundas, o traduzir está ligado à ética, à poesia e ao pensamento"[13] (*ibidem*).

E o Outro se revela no trabalho de observância e respeito à letra, numa tradução não apenas obcecada com conteúdo e sentido[14] (BERMAN, 1989, p. 677).

A sistemática da deformação e a grande prosa

Ao expor as 13 tendências deformadoras da tradução da prosa, Berman lança mão de uma reflexão generalizadora e bastante abrangente a respeito da prosa como

10. "Hipertextual remete a qualquer texto gerado por imitação, paródia, pastiche, adaptação, plágio, ou qualquer outra espécie de transformação formal, a partir de um outro texto já existente. Gérard Genette (1982) explorou o espaço da hipertextualidade, incluindo a tradução". Em francês: "Hypertextuel renvoie à tout texte s'engendrant par imitation, parodie, pastiche, adaptation, plagiat, ou toute autre espèce de transformation formelle, à partir d'un autre texte *déjà* existant, Dans *Palimpseste*, Gérard Genette a exploré l'espace de l'hypertextualité, en y incluant d'ailleur un bref chapitre sur la traduction".

11. "Aplicada às obras, a cesura platônica sanciona um certo tipo de "traslação", a do "sentido" considerado como um ser em si, como uma pura idealidade, como um certo "invariante" que a tradução faz passar de uma língua a outra deixando de lado sua casca sensível, seu "corpo": de sorte que o insignificante, aqui, é antes o significante". Em francês: "Appliquée aux oeuvres, la césure platonicienne consacre un certain type de "translation", celle du "sens" considéré comme un être en soi, comme une pure idéalité, comme un certain "invariant", que la traduction fait passer d'une langue à l'autre, en laissant de côté sa gangue sensible, son "corps": si bien que l'insignifiant, ici, c'est plutôt le signifiant".

12. "À la traduction ethnocentrique s›oppose la traduction éthique. À la traduction hypertextuelle, la traduction poétique. À la traduction platonicienne, ou platonisante, la traduction "pensante"".

13. "Dans ses régions les plus profondes, traduire est lié à l'éthique, à la poésie et à la pensée".

14. "*La seconde tâche* de la traductologie consiste à expliciter ce qui, dans la traduction, relève d'autre chose que de la communication des contenus et de la restitution de sens: le travail sur la lettre. C'est le domaine d'une *éthique* et d'une *poétique* de la traduction, dans la mesure où l'éthique et la poésie n'existent que dans le "respecte" (l'observance) de la lettre". Tradução nossa: "*A segunda tarefa* da tradutologia é tornar explícito o que, na tradução, se realça além da comunicação do conteúdo e da restituição do significado: o trabalho sobre a letra. Este é o domínio de uma *ética* e de uma *poética* da tradução, na medida em que a ética e a poesia existem apenas no "respeito" (observância) da letra".

gênero (e a delimita contendo os gêneros romance, ensaio e epistolar acrescentando um não tão rigoroso "etc") às vezes chamando-na de "toda prosa" e às vezes circunscrevendo-a no conceito de "toda grande prosa".

Berman escreve que "toda prosa" ou "toda grande prosa" possui essas características que são destruídas pelo sistema das tendências deformadoras da tradução da prosa: as rejeições do sentido e da bela forma, a busca pelo concreto, por uma autonomia da sintaxe e por uma "arborescência indefinida da sintaxe", termo cujo conceito é apenas esboçado.

Ao apresentar as tendências deformadoras uma a uma, os pontos sobre os quais agem são a sintaxe, a pontuação, a abundância lexical, a superposição de línguas, as linguagens vernaculares, o ritmo, os termos concretos, as redes de significantes subjacentes, a iconicidade dos significantes, os sistematismos, as locuções idiomáticas, as repetições, o indefinido, o sugerido, a polissemia, a informidade, a polilogia informal, a heterogeneidade, a oralidade vernacular, o não-controle da escrita e os significantes não-fixados.

Berman atenta para uma característica paradoxal da grande prosa: "o mal escrever" ou o "não controle" da escrita (2013, p. 65): "As grandes obras em prosa se caracterizam por um certo "escrever mal", um certo "não controle" de sua escrita".[15] Paradoxo exemplar: a grande prosa se caracteriza por uma escrita sem controle que dá a sensação de um "escrever mal".

A procura de uma conceituação paradoxal da prosa acompanha, portanto, a descrição da sistemática da deformação. E a intenção de Berman é demonstrar os efeitos funestos dessas tendências que destroem e apagam justamente estas características essenciais da prosa[16].

As tendências deformadoras da tradução da prosa são definidas aqui como um sistema que provoca uma destruição sistemática da letra dos originais em nome do sentido e da "bela forma". E a analítica da tradução deve começar pela localização (*repérage*) dessas tendências que formam esse todo sistêmico.

---

15. "Les grandes œuvres en prose se caractérisent par un certain "mal écrire", un certain "non-contrôle" de leur écriture".

16. Embora Berman tenha sido tradutor de três línguas (inglês, alemão, espanhol) para o francês, são principalmente suas traduções dos romances latino-americanos que lhe fornecem maiores exemplos concretos para compreender o caráter deformador da tradução francesa tradicional. Como fica claro neste trecho (BERMAN, 1982, p. 41 Apud CHARRON, 2001, p. 114): "Cette tendance (l'effacement du vernaculaire) entre en contradiction avec celle des oeuvres latinoaméricaines. D'une certaine façon, la liberté syntactique, le goût des obscurités, des mots colorés et à forte connotation, la prolifération lexicale et l'hétérogénéité des termes renvoient déjà aux modes de la langue vernaculaire". Tradução minha: "Essa tendência (o apagamento do vernacular) entra em contradição com aquela das obras latino-americanas. De certa forma, a liberdade sintática, o gosto pelas obscuridades, palavras coloridas e de forte conotação, a proliferação lexical e a heterogeneidade de termos já remetem aos modos da língua vernacular".

Enquanto a essência da grande prosa é ao mesmo tempo a rejeição da "bela forma" e a rejeição do sentido, este sistema inconsciente presente em toda tradução e em todo tradutor busca por sua vez o contrário: o sentido e a "bela forma". Portanto, o sistema das tendências de deformação da tradução da prosa nega a dupla essência da própria prosa na definição feita por Berman.

A rejeição do sentido na prosa se manifesta especialmente através da sintaxe: em primeiro lugar, na autonomização da sintaxe e, em segundo lugar, através do que Berman nomeia como "a arborescência indefinida da sintaxe" da grande prosa que "cobre, *mascara*, literalmente, o sentido"[17] (*idem*, p. 67).

Portanto, a sistemática da deformação é descrita por Antoine Berman em paralelo à definição das características da prosa e da grande prosa. E isto não é casual: a sistemática da deformação visa destruir as principais características da grande prosa, segundo a visão bermaniana que a apresenta em modo paradoxal como antes expusemos.

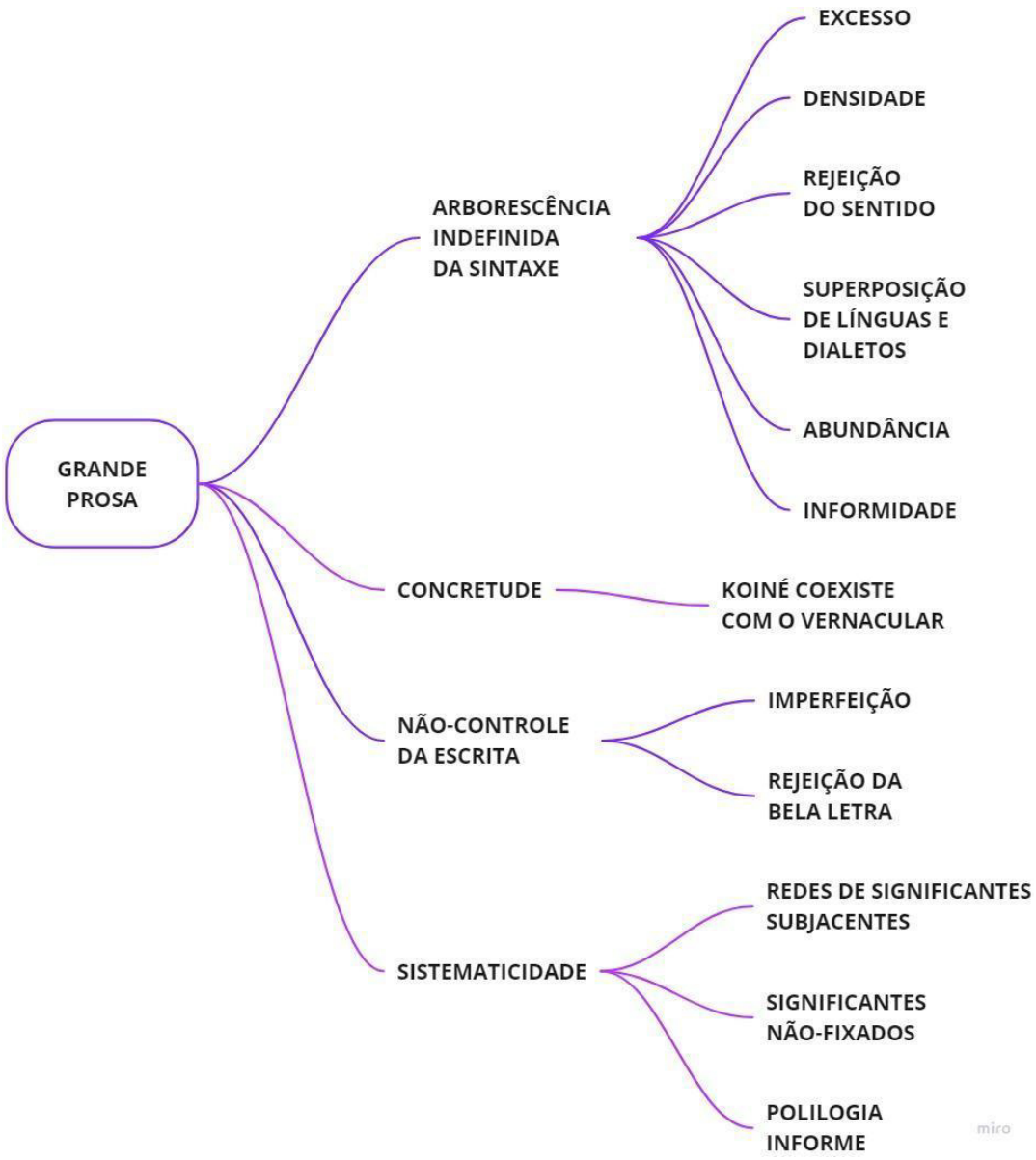
A seguir, buscaremos ao mesmo tempo interpretar e representar graficamente as características que segundo Antoine Berman pertencem à "grande prosa".

Nesta representação visual se divide o conceito de Berman de "grande prosa" em quatro braços, segundo nossa interpretação: 1) arborescência indefinida da sintaxe (excesso, densidade, rejeição de sentido, superposição de línguas e dialetos, abundância e informidade), 2) concretude (a coiné coexiste com o vernacular), 3) não-controle da escrita (imperfeição, rejeição da bela letra), 4) sistematicidade (redes de significantes subjacentes, significantes não-fixados, polilogia informe)[18].

17. "[...] recouvre, *masque*, littéralement, le sens [...]".

18. Segundo Marc Charron, Berman se inspira em Bakhtin para criar a sua analítica da tradução e isto fica claro pelo uso de termos bakhtinianos (CHARRON, 2001, p. 100, minha tradução): "Pela leitura de TRACE (se refere ao artigo "La traduction des oeuvres latino-américaines", *Lendemains*, n. 27, p. 39-44. 1982), é difícil não acreditar que os trabalhos de Bakhtin sobre as linguagens do romance estejam na origem de alguns dos fundamentos da "análitica da tradução" de Berman. Os empréstimos da terminologia ou dos termos da inspiração bakhtiniana (espaço polilinguístico, polilinguísmo, polilogia informe do romance etc.) são numerosos demais para que seja diferente". Em francês: "À la lecture de TRACE, il est difficile de ne pas croire que les travaux de Bakhtine sur les langages du roman sont à l'origine de certains des fondements de l'« analytique de la traduction » de Berman. Les emprunts à la terminologie ou les termes d'inspiration bakhtinienne (espace polylangagier, polylinguisme, polylogie informe du roman, etc.) sont trop nombreux pour qu'il en soit autrement".

Gráfico 1 – As características da grande prosa segundo Berman



As treze tendências deformadoras da tradução da prosa

Berman (*idem*) nomeia as 13 tendências deformadoras nesta ordem: 1) a racionalização, 2) a clarificação, 3) o alongamento, 4) o enobrecimento e a vulgarização, 5) o empobrecimento qualitativo, 6) o empobrecimento quantitativo, 7) a homogeneização, 8) a destruição dos ritmos, 9) a destruição das redes significantes subjacentes, 10) a destruição dos sistematismos textuais, 11) a destruição (ou a exotização) das redes de linguagens vernaculares, 12) a destruição das locuções e idiotismos, 13) o apagamento das superposições de línguas.

Na parte conclusiva de sua analítica da tradução, Berman (2013, p. 86) define o que ele entende por letra: "*a letra são todas as dimensões às quais o sistema de deformação atinge".* [19] Portanto uma definição aberta e que potencialmente indica a possibilidade da existência de outras dimensões afetadas por este sistema além das 13 tendências da deformação aqui descritas.

Neste artigo, trataremos do aspecto sistêmico das 13 tendências deformadoras da tradução da prosa de Antoine Berman. E descreveremos de que modo estas tendências deformadoras convergem e derivam umas das outras, quais dessas tendências deformadoras se associam mais comumente, como se dá a sinergia entre elas dentro desta sistemática da deformação e proporemos uma divisão entre as tendências primárias e as secundárias.

Se presume que cada trecho traduzido terá quase inevitavelmente mais de uma tendência deformadora a ele associado. Como por exemplo, poderia facilmente combinar-se num mesmo trecho traduzido as três primeiras tendências deformadoras definidas por Berman como racionalização, clarificação e alongamento. E quando racionalização e clarificação estão associadas dão origem a pelo menos três outras tendências deformadoras da tradução da prosa: a homogeneização, a destruição dos sistematismos e a destruição dos ritmos.

Como observa Inês Oseki-Dépré[20] (2007, p. 36 *apud* SOUZA, 2012, p. 11):

> A destruição dos ritmos, a destruição das redes significantes subjacentes e a destruição dos sistematismos podem ser consideradas como efeitos das tendências anteriores, como a modificação da pontuação e, consequentemente, do ritmo do texto.

É preciso lembrar, no entanto, que existe um alto nível de complexidade nestas associações. Por exemplo, a racionalização e a clarificação divergem quando esta primeira substitui termos concretos por abstratos. Em outro momento, a racionalização e a clarificação convergem quando esta última cancela a "arborescência sintática indefinida» impondo a "linearidade" – embora esta clarificação produzida não respeite o modo próprio e único da obra ser clara em nome de uma clareza convencional.

Outro exemplo de um sistema está na tendência deformadora da tradução da prosa chamada por Berman de homogeneização que é definida por ele como resultado das seis primeiras tendências deformadoras: racionalização, clarificação, alongamento, enobrecimento, empobrecimento quantitativo e empobrecimento qualitativo.

Ao descrever a sistematicidade de sua tradutologia, Berman a explica através do conceito do emaranhamento – no original, "enchevêtrées" – (ENCHEVÊTRER, 2022):

19. "[...] *la lettre, ce sont toutes les dimensions auxquelles s'attaquent le système de déformation*".

20. OSEKI-DÉPRÉ, Inês. *De Walter Benjamin à nos jours*: Essais de traductologie. Paris : Honoré Champion Éditeur, 2007.

"Esta reflexão (a tradutologia) pretende ser sistemática na medida em que tenciona ter em vista a totalidade das dimensões emaranhadas da tradução"[21] (BERMAN, 2020, p. 22, minha tradução).

Ou seja, trata-se exatamente disso, esta sistemática da deformação: emaranhamento. Daí a dificuldade de discernir os seus elementos e o papel de cada um, já que eles estão emaranhados.

No entanto, a compreensão desses emaranhamentos necessita, em primeiro lugar, de uma definição de quais tendências dão origem primordialmente a outras tendências enquanto, de outro lado, há tendências que são primordialmente derivadas ou originadas dessas primeiras tendências.

Seguiremos a denominação de tendências primárias e secundárias que foi formulada por Florence Gaillard (2006). Na verdade, ao estudar a analítica da deformação bermaniana, Gaillard propôs uma divisão das 13 tendências deformadoras da prosa de Antoine Berman em tendências primárias (fontes) e tendências secundárias (resultantes)[22].

Segundo Gaillard (2006, p. 40), o enobrecimento e a clarificação seriam as únicas tendências primárias. Que dariam origem às tendências secundárias como, por exemplo, o alongamento, a destruição dos ritmos e a destruição dos sistematismos[23].

Mas, diferentemente de Gaillard, proporemos uma outra definição de tendências primárias. Além de três subdivisões nas tendências secundárias.

Propomos como tendências primárias a racionalização, a clarificação e o enobrecimento, diversamente de Gaillard que considera tendências primárias apenas a clarificação e o enobrecimento.

---

21. "Cette réflexion (la traductologie) se veut systématique dans la mesure où elle entend prendre en vue la totalité des dimensions enchevêtrées du traduire".

22. (GAILLARD , 2006, p. 4): "Nous introduirons en particulier la notion de tendances primaires et de tendances secondaires, faisant ainsi la distinction entre les tendances " sources " et les tendances " résultantes "". Minha tradução: "Introduziremos em particular a noção de tendências primárias e tendências secundárias, fazendo assim a distinção entre as tendências "fontes" e as tendências "resultantes"".

23. "A ce niveau de notre étude, nous voyons déjà poindre la nécessité d'effectuer une classification au sein même des tendances Bermaniennes en ce que nous pourrions nommer les tendances "sources" ou tendances "primaires": clarification, ennoblissement et vulgarisation et des tendances "résultantes " ou "secondaires".
Nous proposons la définition suivante de ces tendances:
– Les tendances "primaires" ou "sources" sont les grandes tendances d'une traduction : ennoblissement ou vulgarisation, clarification.
– Les tendances "secondaires" ou "résultantes" sont soit celles qui découlent des précédentes: de l'ennoblissement peut découler l'allongement, la rationalisation, la destruction des systématismes ; soit celles qui se retrouvent de manière isolée dans le texte, par exemple la destruction isolée des réseaux langagiers".
Minha tradução: "Neste nível de nosso estudo, já vemos se colocar a necessidade de fazer uma classificação dentro das próprias tendências Bermanianas no que poderíamos chamar de tendências "fontes" ou tendências "primárias": clarificação, enobrecimento e vulgarização e tendências "resultantes" ou " secundárias".
Propomos a seguinte definição dessas tendências:
– As tendências "primárias" ou "fontes" são as principais tendências de uma tradução: enobrecimento e vulgarização, clarificação.
– As tendências "secundárias" ou "resultantes" são seja aquelas que decorrem das anteriores: do enobrecimento pode resultar o alongamento, a racionalização, a destruição de sistematismos; seja aquelas que são encontradas de maneira isoladas no texto, por exemplo, a destruição isolada de redes de linguagem".

A partir da tradutologia bermaniana, consideramos que na racionalização, na clarificação e no enobrecimento estão as pulsões primais (conscientes e inconscientes) do traduzir e, por essa razão definimos estas as tendências primárias da deformação:

a) a racionalização que deriva do impulso tradutor [24] de reordenar e reorganizar o texto original, para torná-lo mais organizado, sem considerar o ordenamento muitas vezes não tão evidente ou oculto no original por causa de sua "arborescência sintática" ou não-convencionalidade;

b) a clarificação que deriva do impulso tradutor de reformular o texto para torná-lo mais claro, sem considerar o modo específico de "clareza" do original;

c) o enobrecimento que deriva do impulso tradutor de reformular o texto original em busca de obter um aparente "ganho" estético ou literário em relação ao original, sem considerar o modo único e próprio de expressar o "belo" do original.

Assim, consideramos as outras dez tendências deformadoras da tradução da prosa como secundárias ou resultantes. E as subdividimos em três grupos:

a) Tendências secundárias basilares: como o próprio nome indica, são aquelas que resultam imediatamente como consequência direta das tendências primárias. E são elas o alongamento, a destruição dos ritmos, a destruição dos sistematismos e a homogeneização;

b) Tendências secundárias da defectividade da tradução: são aquelas ligadas à falha inerente do traduzir. E são elas o empobrecimento qualitativo, o empobrecimento quantitativo, a destruição das locuções e a destruição das redes

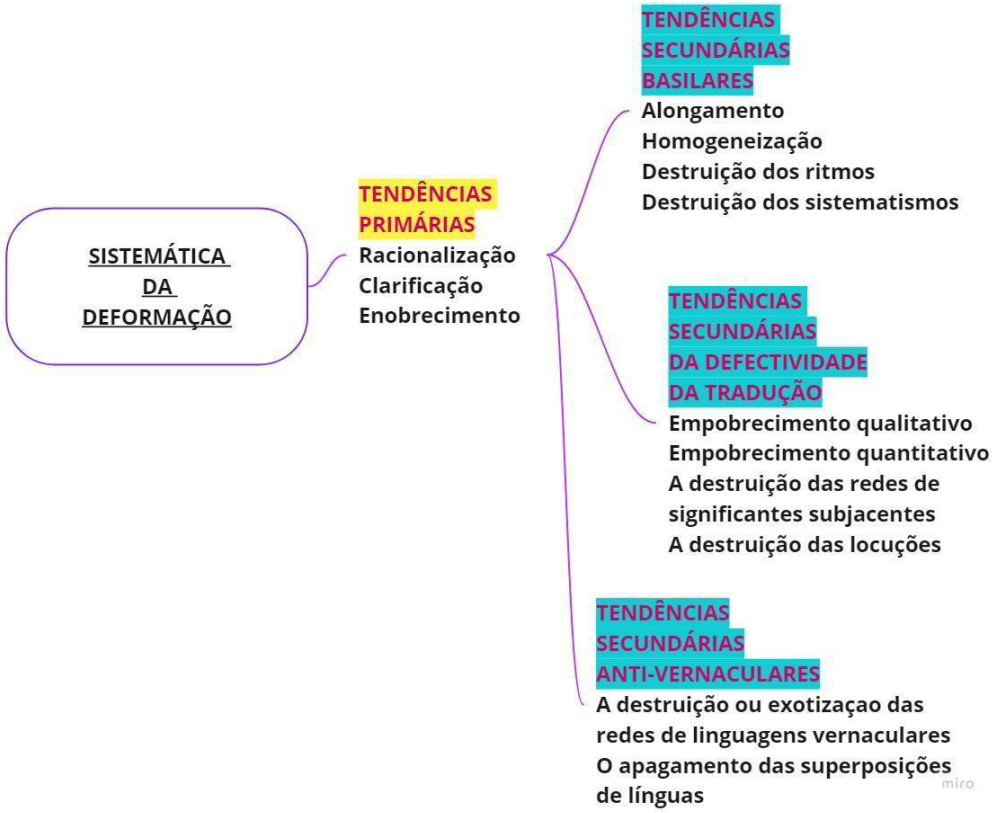
24. O impulso tradutor é um conceito bermaniano tão importante quanto enigmático. Aliás, como toda a questão da psicanalítica da tradução bermaniana. Berman trata especificamente deste tema no seu ensaio sobre a retradução (BERMAN, 1990), na sua análise da tradução no romantismo alemão (BERMAN, 1984) e em sua crítica da tradução (BERMAN, 1995). A origem do termo "impulso tradutor" vem de Novalis, como relata Berman (1995, p. 74-75): "Novalis, dans une lettre à A.W. Schlegel, emploie l'expression *d'Übersetzungstrieb*, pulsion de traduction ou impulsion de traduction, à propos des écrivains allemands. Expression frappante, que nous devons lire à partir des significations que *Trieb* a déployées dans l'histoire de la langue, de la littérature et de la pensée allemandes, mais aussi – inévitablement – à partir du sens que lui a donné Freud, et ensuite la lecture lacanienne de Freud. C'est la pulsion-de-traduction qui fait du traducteur un traducteur: ce qui le « pousse » au traduire, ce qui le « pousse » dans l'espace du traduire. Cette pulsion peut surgir d'elle-même, ou être réveillée à elle-même par un tiers. Qu'est-ce que cette pulsion ? Quelle est sa spécificité ? Nous l'ignorons encore, n'ayant pas encore de « théorie » du sujet traduisant. Nous savons uniquement qu'elle est au principe de tous les destins de traduction". Tradução de Clarissa Prado Marini (2019, p. 145): "Novalis, numa carta a A.W. Schlegel, emprega a expressão *Übersetzungstrieb*, pulsão de tradução ou impulsão de tradução, a respeito dos escritores alemães. Expressão impressionante, que devemos ler a partir das significações que *Trieb* desdobrou na história da língua, da literatura e do pensamento alemães, mas também – inevitavelmente – a partir do sentido que Freud, e em seguida a leitura lacaniana de Freud, lhe concedeu. É a pulsão-de-tradução que faz do tradutor um tradutor: o que o "impele" ao traduzir, o que o "impele" no espaço do traduzir. Essa pulsão pode surgir dela mesma, ou pode ser despertada por um terceiro. O que é essa pulsão? Qual é sua especificidade? Nós não sabemos ainda, já que não existe uma "teoria" do sujeito traduzinte. Sabemos unicamente que ela está no princípio de todos os *destinos* de tradução".

de significantes subjacentes. O termo defectividade neste contexto é um neologismo criado por Berman;[25]

c) Tendências secundárias anti-vernaculares: são aquelas relacionadas de forma direta à tradução etnocêntrica e a questão da coiné e do vernacular. E são elas o apagamento das superposições de línguas e a destruição ou exotização das redes de linguagens vernaculares.[26]

A seguir a representação gráfica da sistemática da deformação como propomos dividida em tendências primárias e secundárias.

Gráfico 2 – A sistemática da deformação da tradução da prosa em sua divisão em tendências primárias e secundárias



25. (BERMAN, 1995, p. 41-42): "Cette tendance à vouloir « juger » une traduction, *et à ne vouloir faire que cela*, renvoie fondamentalement à deux traits fondamentaux de tout texte traduit, l'un étant que ce texte « second » est censé correspondre au texte « premier », est censé être véridique, vrai, l'autre étant ce que je propose d'appeler la *défectivité*, néologisme qui cherche à rassembler toutes les formes possibles de défaut, de défaillance, d'erreur dont est affectée *toute* traduction". Minha tradução: "Esta tendência de querer "julgar" uma tradução, *e de querer fazer apenas isso*, refere-se basicamente a duas características fundamentais de todo texto traduzido, uma delas é que este "segundo" texto deve corresponder ao "primeiro" texto, se supõe ser verídico, verdadeiro, sendo o outro o que proponho chamar de *defectividade*, um neologismo que busca reunir todas as formas possíveis de falha,defectividade, erro que afetam *toda* tradução".

26. Marc Charron (2001, p. 100-101) usa a expressão "tendências anti-vernaculares" (*tendances antivernaculaires*) ao falar das tendências deformadoras da prosa de Berman traçando uma arqueologia de sua formação no pensamento bermaniano.

Em seguida, como conclusão deste artigo, apresentamos um exemplo concreto da ação sistêmica das tendências deformadoras da prosa e sua representação gráfica com a discriminaçao das tendências primárias e secundárias[27].

O título francês do romance italiano *Tetto Murato* de Lalla Romano: *Le silence partagé*

Vamos analisar o título escolhido pelos tradutores franceses Jean e Marie-Noëlle Pastureau para "Tetto Murato" de Lalla Romano buscando localizar, descrever e representar no espaço as tendências deformadoras presentes.

"Tetto", segundo explica Eugenio Montale na apresentação do romance, tem o seguinte significado (Montale, [1958] 2014, minha tradução): "assim se chama em alguma parte do Piemonte um grupo de casas coloniais unidas a um alojamento principal"[28].

Já os tradutores franceses Jean e Marie-Noëlle Pastureau preferiram se esquivar deste termo presente no título e buscaram restituí-lo em sua língua por outro caminho.

Os tradutores franceses escolheram como título *Le silence partagé* (ROMANO, 1995) que é uma espécie de síntese em francês da epígrafe citada na abertura do romance de Lalla Romano e que foi extraída de *Dialoghi con Leucò* de Cesare Pavese (1947): "non c'è vero silenzio se non condiviso". Esta epígrafe foi traduzida em francês da seguinte forma: "Il n'est de vrai silence se non partagé"[29].

Sem buscar um julgamento de valor sobre a "justeza" ou o sucesso da escolha do título em francês ou fazer qualquer comparação ou mesmo inferir sobre ganhos ou perdas, ou mesmo sobre a sua equivalência, vamos simplesmente considerar neste momento quais as tendências deformadoras da prosa estão presentes nesta escolha.

Segundo a nossa interpretação, na tradução do título *Tetto Murato* para o francês em *Le Silence Partagé* há ao menos nove tendências deformadoras da tradução da prosa:

1) Racionalização: os tradutores franceses escolhem um título abstrato enquanto o título italiano é concreto; o título migra do específico-único ao generalizante-etnocêntrico;

2) Clarificação: os tradutores completam o que é apenas sugerido; mais claro e explícito que o original;

27. Neste exemplo apresentamos uma das trinta zonas textuais problemáticas da tradução francesa de *Tetto Murato* (*Le silence partagé*) que foram por nós analisadas na dissertação de mestrado (FARNESI, 2023).

28. "In un Tetto (così si chiama in qualche parte del Piemonte un gruppo di case coloniche unite a un alloggio padronale) [...]".

29. "Só há verdadeiro silêncio quando compartilhado".

3) Enobrecimento: há sem dúvida um registro retórico no título francês que não existe no título italiano original;

4) Empobrecimento qualitativo: o título francês não tem a mesma iconicidade nem a mesma qualidade sonora que alude ao que é escuro, ao mistério, ao segredo, ao fechado, a um lugar preciso, ao despretensioso, e a aliteração com t do original título italiano;

5) Homogeneização: o título francês unifica o que é da ordem do diverso, não reproduz o heterogêneo presente no título original;

6) Alongamento: o título italiano tem dois termos enquanto que o título em francês tem 3 termos;

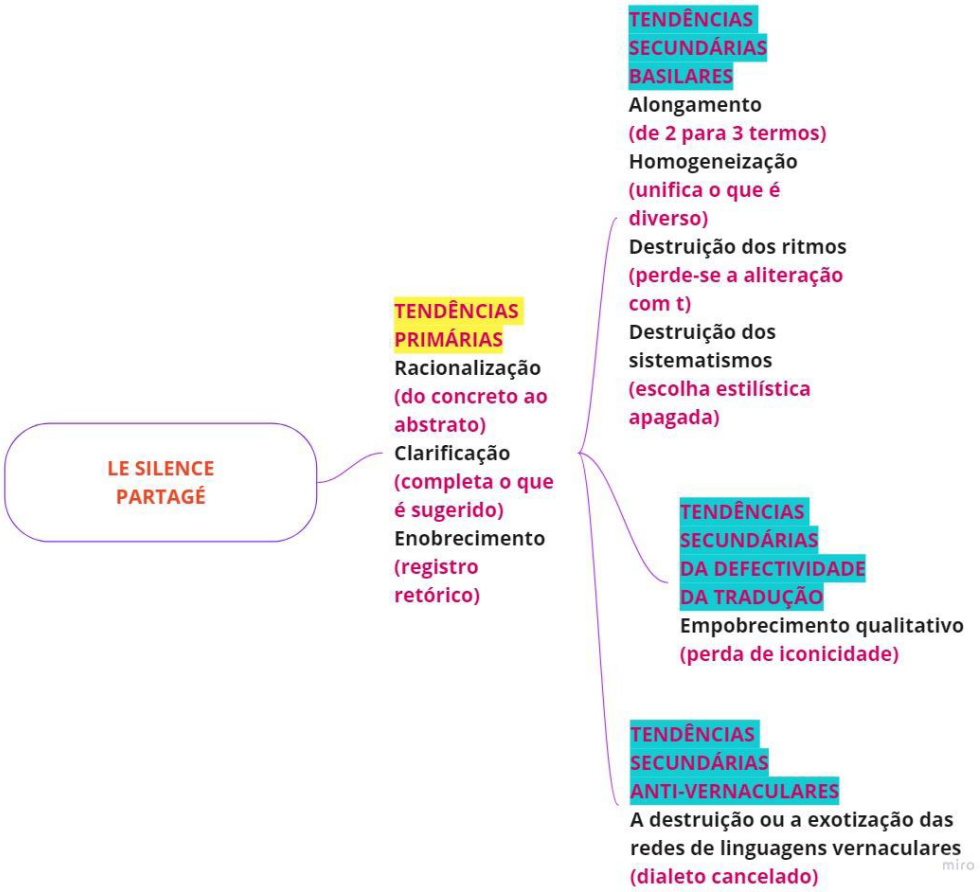
7) Apagamento das superposições de línguas: o título italiano se refere a um modo de dizer dialetal de uma micro-região piemontesa do norte da Itália, o cuneese, e isto é apagado pela coiné tradutora;

8) Destruição dos ritmos: Perde-se a aliteração com t do original;

9) Destruição dos sistematismos: O título de um livro nunca é casual e a escolha estilística do autor é rejeitada pela tradução.

Na representação gráfica a seguir, mostramos no título *Le Silence Partagé* como se manifesta o emaranhamento da sistemática da deformação. As tendências deformadoras primárias são a racionalização (do concreto ao abstrato), a clarificação (completa o que é sugerido) e o enobrecimento (registro retórico); as tendências deformadoras secundárias basilares são o alongamento (de 2 para 3 termos), a homogeneização (unifica o que é diverso), a destruição dos ritmos (perde-se aliteração com t) e a destruição dos sistematismos (escolha estilística apagada); a tendência secundária da defectividade da tradução aqui é o empobrecimento qualitativo (sem a mesma iconicidade) e a tendência secundária anti-vernacular é a destruição ou exotização das redes de linguagens vernaculares (dialeto cancelado).

Gráfico 3 – A sistemática da deformação da tradução da prosa e suas tendências deformadoras primárias e secundárias no título "Le silence partagé"



Referências

BERMAN, Antoine. *A tradução e a letra ou o albergue do longínquo*. Tradução de Marie-Hèléne C.Torres, Mauri Furlan, Andréia Guerini. 2ª ed., Copiart, Tubarão, Florianópolis: PGET/UFSC, 2013.

BERMAN, Antoine. Au début était le traducteur. *Tradução em Revista*. Rio de Janeiro: n. 30, p. 9-24, 2021 (2) Disponível em: https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/53016/53016.PDF, p. 9-24. Acesso em: 12.jun.2023.

BERMAN, Antoine. *Cartas para Fouad El-Etr*. Tradução de Simone Petry. Rio de Janeiro/Copenhagen: Zazie edições, 2018. Disponível em: https://www.academia.edu/36339957/Cartas_para_Fouad_El_Etr. Acesso em: 12.jun.2023.

BERMAN, Antoine. De quoi le traduire est-il, en son fond, expérience? *PO&SIE.* Paris: Belin/Humensis, n. 174, p. 21-32, 2020 (4). Disponível para compra: https://www.cairn.info/revue-poesie-2020-4-page-21.htm. Acesso em 12.jun.2023.

BERMAN, Antoine. Jacques Amyot, traducteur français. Paris: Belin, 2012.

BERMAN, Antoine. *L'Âge de la traduction. La tâche du traducteur de Walter Benjamin, un commentaire*. Paris: Presses universitaires de Vincennes, 2008.

BERMAN, Antoine. *L'épreuve de l'étranger. Culture et traduction dans l'Allemagne romantique : Herder, Goethe, Schlegel, Novalis, Humboldt, Schleiermacher, Hölderlin*. Paris: Gallimard, coll. « Tel », 1984.

BERMAN, Antoine. La retraduction comme espace de la traduction, *Palimpsestes*. Paris: Presses de la Sorbonne Nouvelle, n. 4, p. 1-7, 1990. Disponível em: https://journals.openedition.org/palimpsestes/596 Acesso em: 12.jun.2023.

BERMAN, Antoine. La traduction et la lettre ou l'auberge du lointain. *In*: *Les Tours de Babel. Essais sur la traduction*, Mauvezin, Trans-Europ-Repress, 1985.

BERMAN, Antoine. La traduction et ses discours. *Meta*. Montréal: v.34, n.4, p. 672-679, dezembro de 1989. Disponível em: https://www.erudit.org/fr/revues/meta/1989-v34-n4-meta326/002062ar.pdf. Acesso em 12.jun. 2023.

BERMAN, Antoine. *Lettres à Fouad El-Etr sur le romantisme allemand*. Paris: PUF, 1991.

BERMAN, Antoine. Mes séminaires au Collège. *PO&SIE.* Paris: Belin/Humensis, n. 124, p. 92-95, 2008 (2). Disponível em : https://www.cairn.info/revue-poesie-2008-2-page-92.htm. Acesso em 12.jun.2023.

BERMAN, Antoine. *Pour une critique des traductions : John Donne.* Paris: Gallimard, coll. « Bibliothèque des Idées », 1995.

BERMAN, Isabelle. Pour Antoine Berman, 30 ans après. *Tradução em Revista*. Rio de Janeiro: n. 30, p. 1-9, 2021 (2). Disponível em: https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/53016/53016.PDF. Acesso em: 13.jun.2023.

CARDOZO, Mauricio Mendonça. *A lição Bermaniana* – Implicações para a crítica e para uma história da tradução literária. *In*: SOUSA, Germana Henriques Pereira de (Org.): História da tradução – Ensaios de teoria, crítica e tradução literária, vol.01, p. 143-156. Campinas: Pontes Editores, 2015. Disponível em: https://www.academia.edu/43810162/A_li%C3%A7%C3%A3o_bermaniana_implica%C3%A7%C3%B5es_para_a_cr%C3%ADtica_e_para_uma_hist%C3%B3ria_da_tradu%C3%A7%C3%A3o_liter%C3%A1ria. Acesso em: 12.jun.2023.

CHARRON, Marc. Berman, étranger à lui-même? *TTR-Traduction, Terminologie, Rédaction*. Montreal: v. 14, n. 2, p. 97-121, 2º semestre de 2001. Disponível em: https://www.erudit.org/fr/revues/ttr/2001-v-14-n2-ttr409/000571ar.pdf. Acesso em: 12.jun.2023.

COLLÈGE INTERNATIONAL DE PHILOSOPHIE. Antoine Berman. Disponível em: https://ciph.org/spip.php?page=quisommesnousdetail&id_personne=1632 . Acesso em: 12.jun.2023.

ENCHEVÊTRER. *In*: Michaelis, Dicionário Escolar Francês. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2022. Disponível em: https://michaelis.uol.com.br/escolar-frances/busca/frances-portugues/enchev%C3%AAtrer/ Acesso em: 12.jun.2023.

FALEIROS, Álvaro. Espaços translacionais, a tradução em devir: reflexões desde Antoine Berman. *Tradução em Revista*. Rio de Janeiro: n. 30, p. 90-119, 2021 (2) . Disponível em: https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/52999/52999.PDF Acesso em: 12.jun.2023.

FARNESI, Wiliam. *"Tetto Murato" de Lalla Romano numa perspectiva bermaniana: a sistemática da deformação na tradução francesa do romance e "o sentido da obra" a partir das zonas textuais significantes*. Dissertação (Estudos da Tradução). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, p. 274, 2023. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8165/tde-22082023-120255/pt-br.php Acesso em 16.jun.2024.

GAILLARD, Florence. Étude de traduction et retraduction de La Cartomancienne de Machado de Assis. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, p. 137, 2006. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/103161/231678.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em 12.jun.2023.

MARINI, Clarissa Prado. *Tradução de Tradutologia Francesa no Brasil* : Da História da Tradução à Tradução Comentada de *L'Âge de la Traduction* de Antoine Berman. Tese (Doutorado). Programa de Pós Graduação em Estudos da Tradução. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/208058/PGET0424-T.pdf?sequence=-1&isAllowed=y. Acesso em: 12.jun.2023.

MONTALE, Eugenio. Presentazione. Prefácio. *In*: ROMANO, Lalla. *Tetto Murato*. Turim: Einaudi, [1958] 2014. E-book.

PAVESE, Cesare. Dialoghi con Leucó. Turim: Einaudi, 1947.

PETRY, Simone. A sistemática da deformação bermaniana como cicatriz da história: arqueologia de uma teoria (de)colonial da tradução. *In*: ABES, Gilles; BERGMANN, Juliana; CESCO, Andrea (Orgs). *História da tradução*: potências de um diálogo. Rafael Copetti Editor, 2021. (Coleção Transtextos; v. 8) p. 93-128. Disponível em: https://www.academia.edu/57551770/A_sistem%C3%A1tica_da_deforma%C3%A7%C3%A3o_bermaniana_como_cicatriz_da_hist%C3%B3ria_arqueologia_de_uma_teoria_de_colonial_da_tradu%C3%A7%C3%A3o. Acesso: 12.jun.2023.

ROMANO, Lalla. *Le Silence Partagé*. Tradução de Jean e Marie-Noëlle Pastureau. Paris. Gallimard. 1995.

ROMANO, Lalla. *Tetto Murato*. Turim: Einaudi, 2014. E-book.

SOUZA, Renato Venancio Henriques de. A tradução: entre a língua e a literatura, a teoria e a prática. *Revista italiano*. Rio de Janeiro: v. 3, n. 1, p. 1-17, 2012. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistaitalianouerj/article/view/4049/2813. Acesso em: 12.jun.2023.